

**GRUPO DE TRABALHO TRAJETÓRIAS PARA UMA EDUCAÇÃO  
ANTIRRACISTA (GT TEAR): PROTOCOLOS DE ENFRENTAMENTO E  
COMBATE ÀS SITUAÇÕES DE RACISMO ESCOLAR**

**(ODS 4 e 10)**

Heloisa da Silva Maximiano (Secretaria Municipal de Educação de Taubaté)

O debate sobre desigualdade, diferença e inclusão constitui um eixo central nas discussões educacionais contemporâneas, sendo fundamental para a superação das assimetrias históricas que marginalizam grupos específicos, desde os estágios iniciais da escolarização. A compreensão das raízes históricas do racismo e de suas manifestações atuais exige uma análise crítica da herança colonial e suas reverberações nas interações sociais e humanas. A subnotificação de situações racistas em ambientes escolares, aliada ao trauma e à violência que estas podem causar, demonstra a urgente necessidade de se estabelecer procedimentos institucionais para o acolhimento adequado, encaminhamento e enfrentamento do racismo no contexto educacional, opondo-se ao silenciamento e à invisibilidade habituais. O presente trabalho visa discutir o processo de criação de um Protocolo para as situações de racismo escolar no Sistema Municipal de Ensino de Taubaté. A construção do Protocolo surgiu como um desdobramento direto da Trilha Formativa Antirracista intitulada Trajetórias para Uma Educação Antirracista, que atingiu mais de 400 profissionais da educação em 2024, os quais sinalizaram a necessidade do documento. Em 2025, a elaboração do Protocolo foi estruturada por meio de um Plano de Ação e conduzida por um Grupo de Trabalho (GT), de maneira coletiva e colaborativa. Este GT é composto por 30 profissionais, incluindo supervisores, gestores escolares, técnicos e professores dos respectivos segmentos de ensino. O método de trabalho do GT envolve a participação ativa dos integrantes em oito encontros programados, realizados quinzenalmente, de maio a outubro do ano corrente. Esses encontros se concentram na discussão de situações de racismo escolar, letramento racial, construção coletiva de conhecimento e troca entre pares, assumindo, especificamente, características formativas. O fortalecimento institucional desta iniciativa se deu com a adesão à PNEERQ (Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola) e com a assessoria da Motriz, por meio do Programa Ubuntu. O processo colaborativo resultará na finalização e oficialização do Protocolo até o final do ano de 2025, com sua implementação para as unidades escolares municipais em 2026. O documento final, além de ser um guia de procedimentos, terá caráter formativo. Entre os principais resultados esperados, destacam-se a estruturação de fluxos de encaminhamentos claros e definidos para as ocorrências de racismo envolvendo estudantes, professores e funcionários; a inclusão de conceituação do racismo e sua criminalização; e a apresentação de orientações e sugestões de ações preventivas que valorizem a diversidade, o reconhecimento da identidade, a descolonização de currículos e materiais, e que ampliem as práticas antirracistas ao longo de todo o ano letivo. A criação e implementação deste Protocolo configuraram uma importante política



pública para a equidade no Sistema Municipal de Ensino de Taubaté. A iniciativa representa uma forma concreta de garantir a efetivação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, contribuindo para a redução das desigualdades e para a construção de uma educação mais justa e de qualidade para toda a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Racismo Escolar; Protocolo Antirracista; Educação Antirracista.